

## DESENVOLVIMENTO DE WEBGIS PARA APOIAR A RESTAURAÇÃO FLORESTAL NO BRASIL

Rafael Maick dos Santos<sup>1</sup>, Luciano Cavalcante de Jesus França<sup>1</sup>, Jacqueline Bonfim e Cândido<sup>1</sup>, Vicente Toledo Machado de Moraes Junior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Curso de Engenharia Florestal, Instituto de Ciências Agrárias (ICIAG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Monte Carmelo, Minas Gerais. (rafaelmaick1996@ufu.br)

**RESUMO:** Entre os principais compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência das Partes (COP-21) na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC) e reforçado na COPs seguintes, destaca-se o desafio de reflorestar 12 milhões de hectares de florestas nativas até 2030. Nesse sentido, muitas abordagens de pesquisas são elementares para auxiliar as ações de restauração florestal por meio de plantios de espécies florestais. O país abriga alguns *hotspots* de conservação da biodiversidade globais com elevadas taxas de pressão, tais como os domínios fitogeográficos do Cerrado e Mata Atlântica, motivos esses elementares para ações de recuperação de suas áreas degradadas, tanto para a conservação da biodiversidade, quanto para mitigação da mudança climática e promoção do desenvolvimento sustentável no país. A disponibilidade de dados públicos para apoiar a restauração florestal torna-se uma premissa muito esperada para o planejamento de áreas prioritárias, desde os planejamentos dos locais para a aquisição das mudas e/ou das sementes, centros de pesquisas e iniciativas de restauração implementadas. Neste sentido, que o objetivo desse trabalho foi realizar um levantamento de dados para apoiar a restauração florestal no Brasil e implementação de um banco de dados online, nomeadamente um WebGIS de acesso público e autoinstrutivo para auxiliar no planejamento da restauração florestal em escala nacional. Metodologicamente, realizou-se levantamento de dados na literatura técnica, como artigos, plataformas, relatórios, sites oficiais do governo e não oficiais, sites privados, ONGs, matérias jornalísticas e redes sociais, e junto a essas informações, a localização geográfica (latitude e longitude) de cada iniciativa, sendo esses: (i) viveiros florestais, (ii) plantios de restauração, (iii) coletores e redes de sementes e (iv) centros de pesquisas em mudas e sementes florestais. Foram levantados na escala de país um total de 782 viveiros florestais, 293 iniciativas de restauração por plantio, 71 coletores de sementes, 25 redes de sementes e 94 centros de pesquisa em sementes e mudas florestais. O WebGIS foi implementado para facilitar e disponibilizar a geovisualização e a distribuição destas informações, de maneira a apoiar diferentes atores da sociedade no planejamento ambiental, políticas públicas e pesquisas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Planejamento Ambiental; SIG; Acordo de Paris.

**AGRADECIMENTOS:** Os autores agradecem à Brandt Meio Ambiente pelo apoio com fomento à execução deste estudo e ao Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Planejamento e Manejo da Paisagem Florestal (NUPLAMFLOR) pelo suporte técnico na estruturação desse estudo.